

HENRIQUE PITT

labirinto
&
animais
endêmicos

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2020





poemaconto I

—
quando movi a pedra,
pensei em lázaro, o morto-vivo —
repatriado do remanso
enfaixado nos próprios odores internos/

eternos —
destinado a vagar, anônimo
durante a vida enganosa
e a eternidade verbal do milagre

mas Kierkegaard apareceu, e
desengonçado,
me ajudou a continuar a limpeza
da terra, o semeio

foi ele quem me disse,
enquanto trabalhava,
que o objeto serve à ideia
mas gera outra coisa, alheia.

eu, que nunca saí deste quintal,
e nunca pude receber visitas,
nem ler livros,
movi a pedra, e debaixo dela

–
adentro isso que
os poemas denominam
noite

pelos fundos – a porta
de acesso, como se diz,
ao jardim de dúvidas –

ali crescem as folhas
nos galhos
de cada palavra,

não há caminho lógico
entre elas,
que prendem-se

aos meus braços –
qual é essa,
esse cheiro, quase

certeza –
um labirinto
feito de nossas

sombras. e falando nisso
onde estamos
afinal

–
dois cães saem
pra caçar

nas coleiras,
apenas um

retorna.
no canil, age como

quem pensa – filh'daputa
foi pego

—
um velho semeia pombos
em praça pública

rega com o olhar
as suas penas

um elo permeia os cantos
palavra única

rimar ou não rimar
eis o poema

penso, abominavelmente,
que bem poderiam estar ali
apenas os cacos do infinito
e eu brincaria com eles

se ainda tivesse pulsos –
recomponho-me, de olhos ainda
fechados, sei que no reflexo
crescem labirínticas formas

ou de cercas-vivas,
ou de ânimálâmina,
que conduzem e cerceiam
e que não resta outra opção.

adentro-o.
certamente, se outro ser
consciente, além de nós, estivesse
vendo, divertir-se-ia da minha condição

EDITORA
www.editorapenalux.com.br
penaluxeditora@gmail.com

• *Livros iluminam* •

Este livro foi composto em Sabon LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen soft 80 g/m², em maio de 2020.
